



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Observatório de Violências e Acidentes

Observatório de Violações de Direitos de Crianças e Adolescentes

CARNAVAL 2016 – SALVADOR, BAHIA



Versão 07-03.04.2016

**Relatório Estatístico dos Atendimentos de Crianças e Adolescentes com Direitos Violados no Carnaval de Salvador
2016**

Salvador-BA

Março/2016

EQUIPE

Coordenação e planejamento:

Sandla Wilma de Barros Santos
Beatriz Lopes Brandão Neta

Coleta e Digitação:

Arlene Maria de Jesus
Camila Nunes
Daiane Celestino Melo
Daniela Santos
Daniele Carmo Queiroz
Everaldino S. Rodrigues
Frederico Amazonas Palma Santana
Iasmin Urpia Borba
Keline Carvalho
Leandro Alves da Luz
Miraci B. Santos
Monaise Madalena Oliveira e Silva
Talita M. Urpia

Análise:

Eliane Lopes
Fabiana Almerinda Gonçalves Palma

Coleta e Fonte de Dados:

1ª Vara da Infância e Juventude
2ª Vara da Infância e Juventude
Conselhos Tutelares de Salvador
Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - CEREST
Defensoria Pública Estadual - DPE
Delegacia do Adolescente Infrator - DAI
Delegacia de Repressão aos Crimes contra a Criança e ao Adolescente – DERCCA
Fundação Cidade Mãe - FCM
Fundação da Criança e do Adolescente - FUNDAC
Instituto Médico Legal Nina Rodrigues - IMLNR
Ministério Público Estadual - MPE
Projeto Adolescente Proteja
Secretaria de Promoção Social Esporte e Combate a Pobreza – SEMPS (Espaços Temporários de Convivência e Equipes Volantes)
Secretaria Municipal de Saúde - SMS de Salvador
Secretaria Estadual de Saúde- SESAB

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Distribuição do perfil dos atendimentos no Carnaval. Salvador, 2016.	02
Gráfico 2. Distribuição dos atendimentos de crianças e adolescentes, segundo a raça/cor. Carnaval, Salvador, 2016.	04
Gráfico 3. Distribuição dos atendimentos de crianças e adolescentes, segundo a data da ocorrência da violação de direito. Carnaval, Salvador, 2016.	06
Gráfico 4. Local com maior ocorrência de violações de direitos de crianças/adolescentes. Carnaval, Salvador, 2016.	13
Gráfico 5. Distribuição do número de crianças/adolescentes com direitos violados, de acordo com a evolução. Carnaval, Salvador, 2016.	19
Gráfico 6. Distribuição do tipo/natureza da ocorrência relacionada ao evento. Carnaval, Salvador, 2016.	32
Gráfico 7. Distribuição do tipo/natureza da ocorrência dos atendimentos do Projeto Adolescente Proteja-SUDHS. Carnaval, Salvador, 2016	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1– Distribuição do tipo/natureza da ocorrência dos atendimentos de crianças/adolescentes. Carnaval, Salvador, 2016.	02
Tabela 2– Distribuição do número de crianças e adolescentes atendidos, por sexo. Carnaval, Salvador, 2016.	03
Tabela 3– Distribuição do número de crianças e adolescentes atendidos, por idade detalhada. Carnaval, Salvador, 2016.	03
Tabela 4– Distribuição do número de crianças e adolescentes atendidos, por escolaridade. Carnaval, Salvador, 2016.	05
Tabela 5– Distribuição dos atendimentos de crianças e adolescentes, por natureza da ocorrência. Carnaval, Salvador, 2016.	06
Tabela 6– Distribuição do número de crianças e adolescentes com direitos violados, segundo a instituição que notificou/atendeu. Carnaval, Salvador, 2016.	07
Tabela 7- Distribuição do número de crianças e adolescentes com direitos violados por sexo, segundo a instituição que notificou/atendeu. Carnaval, Salvador, 2016.	08
Tabela 8- Distribuição do número de crianças e adolescentes com direitos violados por Raça/Cor, segundo a instituição que notificou/atendeu. Carnaval, Salvador, 2016.	10
Tabela 9- Distribuição do número de crianças e adolescentes com direitos violados, por município de residência. Carnaval, Salvador, 2016.	12
Tabela 10- Distribuição do número de crianças e adolescentes com direitos violados, por bairro de ocorrência. Carnaval, Salvador, 2016.	14
Tabela 11– Distribuição do número de crianças e adolescentes atendidos, segundo tipo de ocorrência/motivo do atendimento. Carnaval, Salvador, 2016.	15
Tabela 12– Distribuição do número de crianças e adolescentes atendidos, segundo situação do trabalho infantil. Carnaval, Salvador, 2016.	16
Tabela 13– Distribuição do número de crianças e adolescentes atendidos, segundo situação do trabalho infantil. Carnaval, Salvador, 2016.	17
Tabela 14– Distribuição do número de crianças e adolescentes atendidos, segundo o meio de agressão utilizado na violência física. Carnaval, Salvador, 2016.	17

Tabela 15– Distribuição do número de crianças e adolescentes atendidos, segundo tipo de violência sexual. Carnaval, Salvador, 2016.	18
Tabela 16- Distribuição do número de crianças e adolescentes com direitos violados por Encaminhamento, segundo o tipo de ocorrência/motivo do atendimento. Carnaval, Salvador, 2016.	20
Tabela 17- Distribuição do número de crianças e adolescentes, por instituição que originou o encaminhamento. Carnaval, Salvador, 2016.	22
Tabela 18- Distribuição do número de crianças e adolescentes com direitos violados, por vínculo do agente violador. Carnaval, Salvador, 2016.	23
Tabela 19- Distribuição do número de adolescentes autores de ato infracional, por idade. Carnaval, Salvador, 2016.	25
Tabela 20- Distribuição do número de adolescentes reincidente que cometeram ato infracional, segundo o tipo de ato infracional. Carnaval, Salvador, 2016.	26
Tabela 21- Distribuição do número de adolescente que cometeram ato infracional, por mais de um tipo de ato infracional. Carnaval, Salvador, 2016.	27
Tabela 22- Distribuição do número de adolescentes que cometeram ato infracional e sofreram algum tipo de agressão ou violação de direito. Carnaval, Salvador, 2016.	27
Tabela 23 - Distribuição do número de adolescentes que cometeram ato infracional e sofreu algum tipo de agressão ou violação de direito, segundo o tipo de agressão/violação sofrida. Carnaval, Salvador, 2016.	28
Tabela 24 - Distribuição do número de adolescentes que cometeram ato infracional, e foram liberados sob termo pela Delegacia do Adolescente Infrator (DAI). Carnaval, Salvador, 2016.	28
Tabela 25 - Distribuição do número de adolescentes que cometeram ato infracional, e foram liberados sob termo pelo Ministério Público Estadual (MPE). Carnaval, Salvador, 2016.	29
Tabela 26 - Distribuição do número de adolescentes que cometeram ato infracional, por encaminhamento para outros setores. Carnaval, Salvador, 2016.	29

Tabela 27 - Distribuição do número de adolescentes que cometeram ato infracional, por agente violador pessoa com relação institucional. Carnaval, Salvador, 2016.	30
Tabela 28- Distribuição do número de adolescentes que cometeram ato infracional, por agente violador. Carnaval, Salvador, 2016.	31
Tabela 29- Distribuição dos tipos de violações de direito de crianças/adolescentes, segundo relação com o evento. Carnaval, Salvador, 2016.	32
Tabela 30- Distribuição dos tipos de atos infracionais relacionados ao evento cometidos por adolescentes. Carnaval, Salvador, 2016.	33
Tabela 31- Distribuição do número de adolescentes que cometeram ato infracional relacionado ao evento e sofreu algum tipo de agressão ou violação de direito. Carnaval, Salvador, 2016.	34
Tabela 32- Distribuição do número de adolescentes que cometeram ato infracional relacionado ao evento e sofreu algum tipo de agressão ou violação de direito, segundo o tipo de violação/agressão. Carnaval, Salvador, 2016.	34
Tabela 33- Distribuição do número de crianças/adolescentes adolescentes atendidos pelos Conselhos Tutelares, por dia do evento. Carnaval, Salvador, 2016.	35
Tabela 34- Distribuição do número de crianças/adolescentes adolescentes atendidos pelos Conselhos Tutelares, por tipo de ocorrência/motivo do atendimento. Carnaval, Salvador, 2016.	35
Tabela 35- Distribuição do número de crianças e adolescentes atendidos pelos Conselhos Tutelares, por idade detalhada. Carnaval, Salvador, 2016.	36
Tabela 36 – Distribuição do número de crianças e adolescentes atendidos pelos Conselhos Tutelares, por Raça/cor. Carnaval, Salvador, 2016.	37
Tabela 37 – Distribuição do número de crianças e adolescentes atendidos pelos Conselhos Tutelares, por origem do encaminhamento. Carnaval, Salvador, 2016.	37
Tabela 38 – Distribuição do número de crianças e adolescentes atendidos pelos Conselhos Tutelares, por tipo de ocorrência/motivo do atendimento, segundo o dia do evento. Carnaval, Salvador, 2016.	39
Tabela 39 – Distribuição do número de crianças e adolescentes coletadas pelo Projeto Adolescente Proteja, por dia do evento. Carnaval, Salvador, 2016.	40

Tabela 40 – Distribuição do número de crianças e adolescentes atendidos pelo Projeto Adolescente Proteja, por idade detalhada. Carnaval, Salvador, 2016	40
Tabela 41 – Distribuição do número de crianças e adolescentes atendidos pelo Projeto Adolescente Proteja-SUDHS, por sexo. Carnaval, Salvador, 2016.	41
Tabela 42 – Distribuição do número de crianças e adolescentes atendidos pelo Projeto Adolescente Proteja-SUDHS, segundo violação de direito. Carnaval, Salvador, 2016.	41
Tabela 43 – Distribuição do número adolescentes atendidos pelo Projeto Adolescente Proteja-SUDHS, segundo tipo de ato infracional cometido . Carnaval, Salvador, 2016.	42

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	01
1. PERFIL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS	02
1.1 SEXO E FAIXA ETÁRIA	03
1.2 RAÇA/COR	04
1.3 ESCOLARIDADE	05
2. ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS	05
2.1 NATUREZA E DIA DAS OCORRÊNCIAS	05
2.2 INSTITUIÇÕES QUE NOTIFICARAM/ATENDERAM CRIANÇAS /ADOLESCENTES	07
2.3 MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA DAS CRIANÇAS/ADOLESCENTES ATENDIDOS	12
2.4 LOCAIS DAS OCORRÊNCIAS DE VIOLAÇÕES DE DIREITOS/ATOS INFRACIONAIS	13
2.5 BAIRROS DE OCORRÊNCIA DA VIOLAÇÃO DE DIREITO/ATO INFRACIONAL	14
3. DIREITOS VIOLADOS	15
3.1 TIPO DE OCORRÊNCIA OU MOTIVO DO ATENDIMENTO	15
3.1.1 TRABALHO INFANTIL	16
3.1.2 VIOLÊNCIA FÍSICA	17

3.1.3 VIOLÊNCIA SEXUAL	18
4. EVOLUÇÃO/ RESULTADO DOS ATENDIMENTOS E FLUXO NA REDE DE PROTEÇÃO A CRIANÇA/ADOLESCENTE	18
4.1 EVOLUÇÃO/ENCAMINHAMENTO	18
5. ANÁLISE DO AGENTE VIOLADOR	23
5.1 VINCULO DO AGENTE VIOLADOR COM A CRIANÇA/ADOLESCENTE	23
6. DADOS DOS ADOLESCENTES AUTORES DE ATO INFRACIONAL	24
6.1 TIPOS DE ATOS INFRACIONAIS	24
6.2 OUTROS TIPOS DE ATOS INFRACIONAIS	26
6.3 TIPOS DE AGRESSÃO/VIOLAÇÃO DE DIREITO SOFRIDA POR ADOLESCENTE AUTOR DE ATO INFRACIONAL	27
6.4 ENCAMINHAMENTO	28
7. DADOS DE VIOLAÇÕES DE DIREITOS/ATO INFRACIONAL RELACIONADOS AO EVENTO	31
7.1 VIOLAÇÕES DE DIREITOS E ATOS INFRACIONAIS RELACIONADAS AO EVENTO	31
7.2 VIOLAÇÕES DE DIREITOS E ATOS INFRACIONAIS RELACIONADAS AO EVENTO	33
8. DADOS DOS CONSELHOS TUTELARES	34
9. DADOS DO PROJETO ADOLESCENTE PROTEJA	39
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43

APRESENTAÇÃO

O Observatório de Violações de Direitos de Crianças e Adolescentes atuou pelo quarto ano consecutivo no Carnaval de Salvador, considerada a maior festa popular do planeta. Durante o período da folia, o Observatório realizou o trabalho de coleta, digitação, sistematização e análise dos dados referentes aos atendimentos realizados pelas instituições parceiras e que prestam atendimento a crianças e adolescentes encontradas em diferentes situações envolvendo violações de direitos e atos infracionais (adolescentes).

O conteúdo deste relatório é mais um produto do trabalho do Observatório que visa diagnosticar as violações de direitos de crianças/adolescentes, seguida da identificação do cenário onde acontecem, bem como as principais características associadas. Segue também com o propósito de divulgar os resultados das análises realizadas e, principalmente, fomentar o diálogo das instituições que atuam direta ou indiretamente com crianças/adolescentes, subsidiando o planejamento de estratégias para intervir nos problemas identificados, contribuindo com intervenções que estejam direcionadas à proteção de direitos das nossas crianças e adolescentes.

Este relatório é resultado da análise estatística dos dados coletados durante os dias do carnaval, e descreve sistematicamente o perfil das crianças e adolescentes que tiveram seus direitos violados, bem como as situações envolvendo os atos infracionais; o cenário e as situações a que estavam expostas; os locais das ocorrências e em que circunstâncias aconteceram esses episódios. Pretende-se que a análise estatística realizada neste documento seja ampliada com diálogos/discussões acerca das informações descritas sobre nossas crianças e adolescentes, com enfoque na orientação para a atuação dos serviços da rede de proteção e garantia de direitos desse segmento.

Pelo exposto, espera-se que o conjunto de informações divulgadas publicamente sejam fomentadoras não só de reflexões e diálogos, mais das mudanças necessárias para alterar a cruel realidade a que estão expostas nossas crianças e adolescentes.

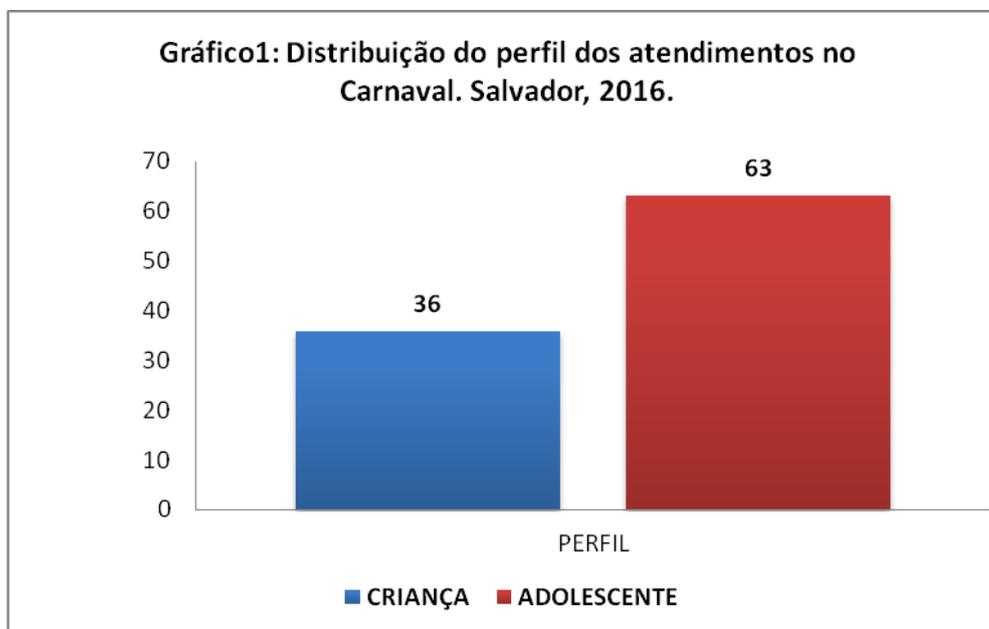
PERFIL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS

O Observatório de Violações dos Direitos de Crianças e Adolescentes no Carnaval de 2016, em Salvador, coletou/analísou dados de 2.155 atendimentos de crianças/adolescentes: 1.701 (79%) Violações de Direitos de crianças e adolescentes, 380 (18%) Atos Infracionais cometidos por adolescentes e 74 (3%) não informaram o tipo de ocorrência/motivo do atendimento (Tabela 1). Do total desses atendimentos, 774(36%) eram crianças e 1.359 (63%) adolescentes (Gráfico 1).

Tabela 1 – Tipo/natureza da ocorrência dos atendimentos de crianças/adolescentes. Carnaval, Salvador, 2016.

TIPO OU NATUREZA DA OCORRÊNCIA	No.	%
VIOLAÇÕES DE DIREITOS	1701	79
ATOS INFRACIONAIS	380	18
NÃO INFORMADO	74	3
TOTAL	2155	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016



Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

SEXO E FAIXA ETÁRIA

A maioria das ocorrências/atendimentos foi de crianças/adolescentes do sexo masculino 1.295 (60%), com 860 (40%) do sexo feminino (Tabela 2).

Houve a identificação da faixa etária em 2.133 (99%) dos atendimentos analisados pelo Observatório. Destes, é possível verificar que a maioria foi de adolescentes com idades de 16 a 17 anos, prevalecendo ocorrências envolvendo adolescentes de 17 anos, num total de 442 (21%); seguidas de adolescentes de 16 anos 322 (15%) e adolescentes de 15 anos 228 (11%). Dentre as ocorrências/atendimentos envolvendo crianças, o maior percentual foi de meninos/meninas de 9 anos 90 (4%) e 10 anos, 86 (4%) cada um (Tabela 3).

Tabela 2 – Distribuição do número de crianças e adolescentes atendidos, por sexo. Carnaval, Salvador, 2016.

SEXO	No.	%
MASCULINO	1295	60
FEMININO	860	40
TOTAL	2155	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

Tabela 3 – Número de crianças e adolescentes atendidos, por idade detalhada. Carnaval, Salvador, 2016.

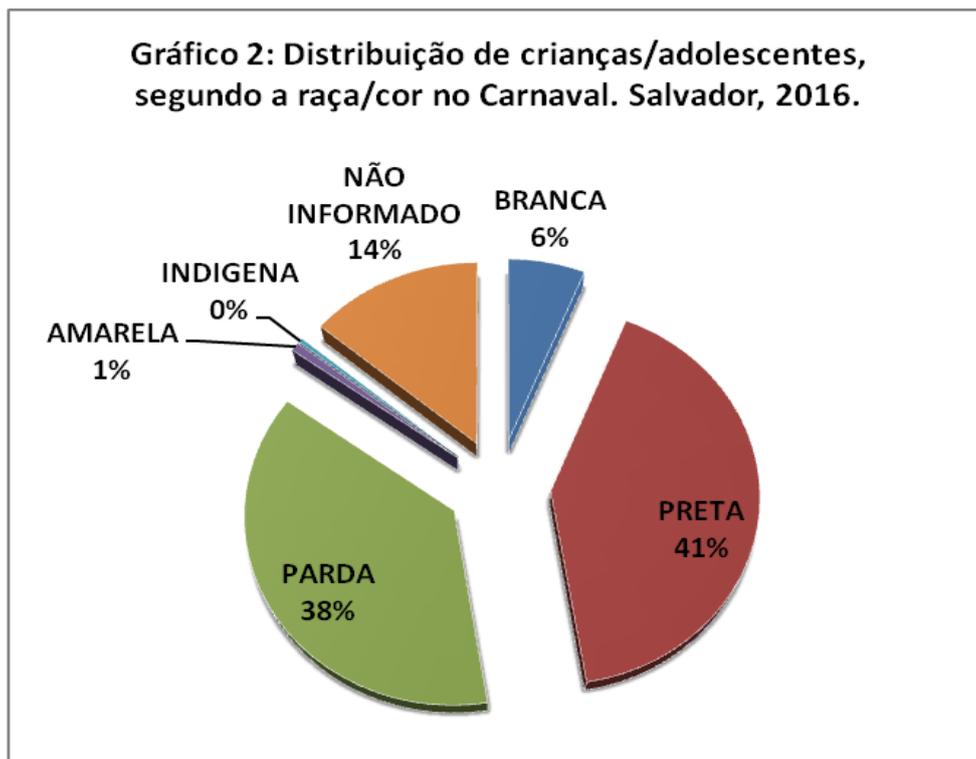
IDADE DETALHADA (ANOS)	No.	%
MENOR DE 1 ANO	33	2
1 ANO	45	2
2	59	3
3	47	2
4	53	2
5	67	3
6	73	3
7	68	3
8	77	4
9	90	4
10	86	4
11	76	4
12	111	5
13	100	5
14	156	7
15	228	11
16	322	15
17	442	21
NÃO INFORMADO	22	1
TOTAL	2155	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

RAÇA/COR

Crianças e adolescentes que se auto declararam negros (pretos e pardos) foram maioria nos atendimentos no Carnaval 2016, em Salvador, totalizando 1.699 (79%) registros (Gráfico 2).

Foi verificada, a expressividade de casos, correspondente a 300 (14%) em que não foi considerada essa variável no momento do registro do atendimento das crianças/adolescentes, prejudicando a análise (Gráfico 2).



Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

ESCOLARIDADE

Nos atendimentos envolvendo crianças/adolescentes, o maior percentual da escolaridade informada foi “cursando o 1º ao 5º ano do ensino fundamental” 424 (20%), seguido de “6º ao 9º ano do ensino fundamental” 308 (14%), e “educação infantil” 115 (5%) (Tabela 4).

Foi verificado, outrossim, a expressividade de casos, correspondente a 981 (46%) em que não foi considerada essa variável no momento do registro de seu atendimento, com prejuízo para análise (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número de crianças e adolescentes atendidos, por escolaridade. Carnaval, Salvador, 2016.

ESCOLARIDADE	No.	%
ANALFABETO	7	0
EDUCAÇÃO INFANTIL	115	5
1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	424	20

6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	308	14
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	15	1
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	101	5
ENSINO MÉDIO COMPLETO	14	1
ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	49	2
EDUCAÇÃO SUPERIOR INCOMPLETA	7	0
NÃO SE APLICA	134	6
NÃO INFORMADO	981	46
TOTAL	2155	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS

NATUREZA E DIA DAS OCORRÊNCIAS

Quanto à natureza das violações registradas, 1.230 (57%) foram identificadas como “não intencional”, as quais contemplam a informação relacionada ao Trabalho Infantil e “outras situações”.

Verificou-se, ainda, o número de 556 (25%) ocorrências cuja natureza foi considerada “intencional”, 41 (2%) foram considerados como "não se aplica" a estes quesitos e 328 (15%) "não informada", prejudicando, portanto, a análise.

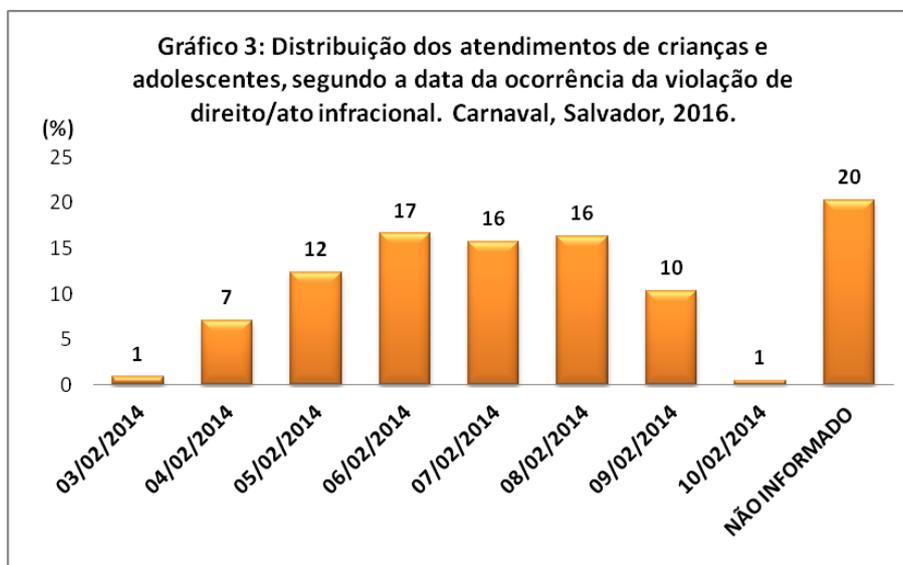
Tabela 5 – atendimentos de crianças e adolescentes, por natureza da ocorrência. Carnaval, Salvador, 2016.

NATUREZA DA OCORRÊNCIA	No.	%
INTENCIONAL	556	26
NÃO INTENCIONAL	1230	57
NÃO SE APLICA	41	2
NÃO INFORMADO	328	15
TOTAL	2155	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

Na maior parte dos atendimentos não foi informado a data da ocorrência das violações de direitos/atos infracionais 436 (20%), no Carnaval em Salvador, comprometendo a análise e discussão desta variável. O segundo e terceiro maior

número de violações/atos infracionais concentraram-se nos dias 06/02, 358 (17%) e 07 e 08/02, 339 e 352 (16%) respectivamente (Gráfico 3).



Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

INSTITUIÇÕES QUE NOTIFICARAM/ATENDERAM CRIANÇAS /ADOLESCENTES

As instituições que mais atenderam crianças/adolescentes nesse período foram a SEMPS (Espaços de Convivência e Equipes Volantes) 447 (37%), a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) 216 (17%) e o Conselho Tutelar 214 (17%). Dentre as instituições que mais atenderam crianças/adolescentes do sexo masculino a SEMPS (Espaços de Convivência e Equipes Volantes) foi a que apresentou maior percentual 477 (37%), seguido da SMS 216 (17%) e o Conselho Tutelar 214 (17%) (Tabela 6). Em relação ao sexo feminino, as mesmas instituições supracitadas também realizaram maior número de atendimentos de crianças/adolescentes deste sexo: SEMPS (Espaços de Convivência e Equipes Volantes) 364 (42%), a Secretaria Municipal de Saúde 275 (32%) e o Conselho Tutelar 105 (12%) (Tabela 7).

A maioria das crianças/adolescentes das instituições supracitadas que realizaram maior número de atendimentos, autodeclararam-se negras (pretas e pardas): 785 (92%) na SEMPS, 398 (47%) na SMS e 140 (16%) no Conselho Tutelar (Tabela 8).

Tabela 6 – Distribuição do número de crianças e adolescentes com direitos violados, segundo a instituição que notificou/atendeu. Carnaval, Salvador, 2016.

UNIDADE DE ATENDIMENTO	No.	%
1ª VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE	2	0
2ª VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE	31	1
ADOLESCENTE PROTEJA-SJDHDS	137	6
CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR-CEREST/SMS	40	2
CONSELHO TUTELAR	319	15
CONSELHO TUTELAR-SEDE DO PLANTÃO INTEGRADO	8	0
DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO	12	1
DELEGACIA DO ADOLESCENTE INFRATOR (DAÍ)	86	4
DELEGACIA ESPECIALIZADA DE REPRESSÃO A CRIMES CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE (DERCA)	28	1
FUNDAÇÃO CIDADE MÃE	12	1
FUNDAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (FUNDAC)	73	3
HOSPITAIS- SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA (SESAB)	10	0
MINISTERIO PUBLICO DO ESTADO	65	3
SECRETARIA DA PROMOÇÃO SOCIAL, ESPORTE E COMBATE A POBREZA (SEMPs)-EQUIPES VOLANTES	667	31
SECRETARIA DA PROMOÇÃO SOCIAL, ESPORTE E COMBATE A POBREZA (SEMPs)-ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA	174	8
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (SMS)	491	23
TOTAL	2155	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

Tabela 7 - Distribuição do número de crianças e adolescentes com direitos violados por sexo, segundo a instituição que notificou/atendeu. Carnaval, Salvador, 2016.

UNIDADE DE ATENDIMENTO	MASCULINO	%	FEMININO	%	TOTAL	%
1ª VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE	1	0	1	0	2	0
2ª VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE	28	2	3	0	31	1
ADOLESCENTE PROTEJA-SJDHDS	121	9	16	2	137	6
CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR-CEREST/SMS	19	1	21	2	40	2
CONSELHO TUTELAR	214	17	105	12	319	15
CONSELHO TUTELAR-SEDE DO PLANTAO INTEGRADO	3	0	5	1	8	0
DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO	9	1	3	0	12	1
DELEGACIA DO ADOLESCENTE INFRATOR (DAÍ)	69	5	17	2	86	4
DELEGACIA ESPECIALIZADA DE REPRESSÃO A CRIMES CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE (DERCA)	9	1	19	2	28	1
FUNDAÇÃO CIDADE MÃE	10	1	2	0	12	1
FUNDAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (FUNDAC)	60	5	13	2	73	3
HOSPITAIS- SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA (SESAB)	7	1	3	0	10	0
MINISTERIO PUBLICO DO ESTADO	52	4	13	2	65	3
SECRETARIA DA PROMOÇÃO SOCIAL, ESPORTE E COMBATE A POBREZA (SEMPS)-EQUIPES VOLANTES	385	30	282	33	667	32
SECRETARIA DA PROMOÇÃO SOCIAL, ESPORTE E COMBATE A POBREZA (SEMPS)-ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA	92	7	82	10	174	8
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (SMS)	216	17	275	32	491	23
TOTAL	1295	100	860	100	2155	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

Tabela 8 - Distribuição do número de crianças e adolescentes com direitos violados por Raça/Cor, segundo a instituição que notificou/atendeu. Carnaval, Salvador, 2016.

RAÇA/COR	BRANCA		PRETA		PARDA		AMARELA		INDIGENA		NÃO INFORMADO		TOTAL	
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
UNIDADE DE ATENDIMENTO	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
1ª VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	2	0	2	0
2ª VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE	0	0	12	1	16	2	0	0	0	0	16	5	31	1
ADOLESCENTE PROTEJA-SJDHDS	8	6	63	7	48	6	2	13	0	0	0	0	137	6
CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR-CEREST/SMS	1	1	21	2	15	2	2	13	0	0	1	0	40	2
CONSELHO TUTELAR	10	8	85	10	55	7	0	0	0	0	169	56	319	15
CONSELHO TUTELAR-SEDE DO PLANTAO INTEGRADO	2	2	3	0	3	0	0	0	0	0	0	0	8	0
DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	10	3	12	1
DELEGACIA DO ADOLESCENTE INFRATOR (DÁI)	2	2	10	1	14	2	0	0	0	0	60	20	86	4
DELEGACIA ESPECIALIZADA DE REPRESSÃO A CRIMES CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE (DERCA)	0	0	6	1	20	2	0	0	0	0	2	1	28	1

FUNDAÇÃO CIDADE MÃE	0	0	7	1	4	0	0	0	0	0	1	0	12	1
FUNDAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (FUNDAC)	4	3	32	4	33	4	1	6	0	0	3	1	73	3
HOSPITAIS- SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA (SESAB)	0	0	1	0	8	1	0	0	0	0	1	0	10	0
MINISTERIO PUBLICO DO ESTADO	4	3	27	3	29	4	0	0	0	0	5	2	65	3
SECRETARIA DA PROMOÇÃO SOCIAL, ESPORTE E COMBATE A POBREZA (SEMPs)	35	27	470	53	315	39	4	25	4	50	13	4	841	39
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (SMS)	65	49	151	17	247	31	7	44	4	50	17	6	491	23
TOTAL	132	100	890	100	809	100	16	100	8	100	300	100	2155	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA DAS CRIANÇAS/ADOLESCENTES ATENDIDOS

Dos atendimentos de crianças/adolescentes que tiveram a informação sobre o município de residência, foi identificado que a maioria residia na capital 1.671 (78%), seguido de Feira de Santana 113 (5%) e Simões Filho 62 (3%). (Tabela 09).

Tabela 09- Distribuição do número de crianças e adolescentes com direitos violados, por município de residência. Carnaval, Salvador, 2016.

MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	No.	%
ALAGOINHAS	3	0
AMARGOSA	1	0
AMÉLIA RODRIGUES	4	0
CABACEIRAS DO PARAGUAÇU	6	0
CAMAÇARI	24	1
CANDEIAS	8	0
CIPÓ	1	0
CONCEIÇÃO DO COITÉ	1	0
CONTAGEM	1	0
CORAÇÃO DE MARIA	14	1
CRUZ DAS ALMAS	5	0
DIAS D'AVILA	5	0
FEIRA DE SANTANA	113	5
IAÇU	4	0
IRARA	3	0
IRECÊ	2	0
ITABERABA	2	0
ITAPARICA	1	0
JAGUAQUARA	1	0
JEQUIÉ	2	0
JUAZEIRO DO NORTE	1	0
LAJES	1	0
LAURO DE FREITAS	34	2
MADRE DE DEUS	1	0
MAR GRANDE	2	0
MATA DE SÃO JOÃO	1	0
MURITIBA	4	0
NOVA PARAMIRIM	1	0
POJUCA	1	0
RIO DE JANEIRO	2	0
SALINAS DAS MARGARIDAS	1	0
SALVADOR	1671	78

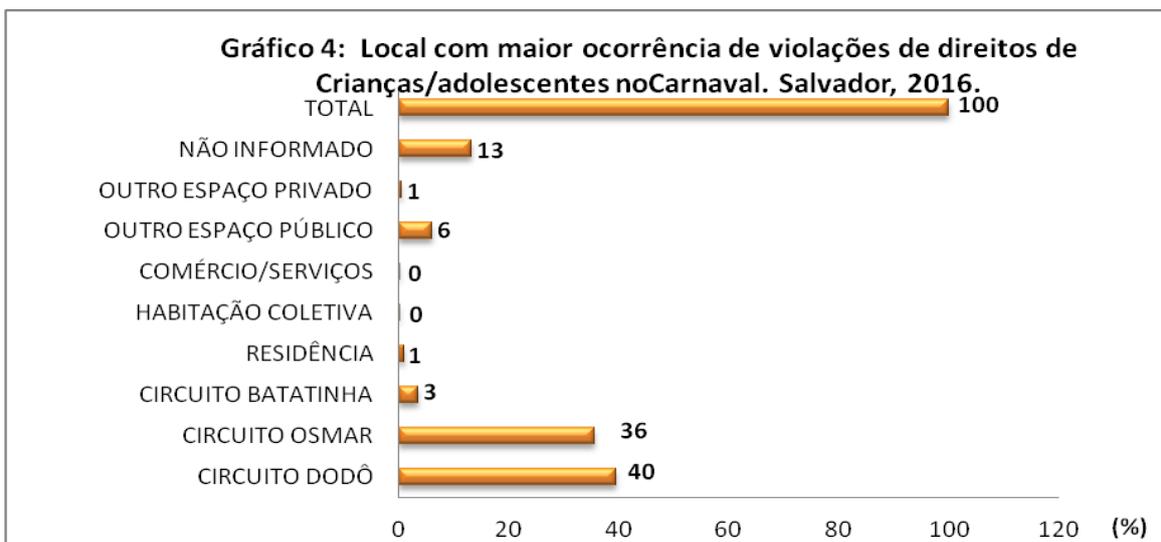
SANTA LUZ	1	0
SANTO AMARO	4	0
SANTO ESTEVÃO	3	0
SÃO FELIX	2	0
SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ	3	0
SERRINHA	7	0
SIMÕES FILHO	62	3
VALENÇA	2	0
VERA CRUZ	5	0
NÃO INFORMADO	145	7
TOTAL	2155	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

LOCAIS DAS OCORRÊNCIAS DE VIOLAÇÕES DE DIREITOS/ATOS INFRACIONAIS

A maioria das violações de direitos/atos infracionais registradas/analizadas pelo Observatório ocorreu no Circuito Dodô 852 (40%), seguido do Circuito Osmar 770 (36%) e “Outro espaço público” 130 (6%), entre os informados. Não foi informado o local onde aconteceram as violações de direitos/atos infracionais de 287 (13%) atendimentos, prejudicando, portanto, a análise (Gráfico 3).

Dentre as ocorrências que se deu em “Outro espaço público”, a maioria aconteceram nas vias públicas (ruas) da cidade.



Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

BAIRROS DE OCORRÊNCIA DA VIOLAÇÃO DE DIREITO/ATO INFRACIONAL

Os bairros que apresentaram percentuais elevados de ocorrências de violação de direitos/ato infracional no carnaval 2016 foram: Barra 63 (6%), Ondina 54 (3%) e Barris 34 (2%) (Tabela 10).

Não foi informado o bairro de ocorrência da maioria dos atendimentos de violação de direitos/ato infracional 1.893 (88%), prejudicando a análise (Tabela 10).

Tabela 10- Número de crianças e adolescentes com direitos violados, por bairro de ocorrência. Carnaval, Salvador, 2016.

BAIRRO DE OCORRÊNCIA	No.	%
2 DE JULHO	2	0
BARBALHO	1	0
BARRA	63	3
BARRIS	34	2
BARROQUINHA	5	0
BOCA DO RIO	1	0
BONFIM	6	0
BONOCO	1	0
CABULA	5	0
CAMINHO DAS ÁRVORES	1	0
CAMPO GRANDE	19	1
CANELA	5	0
COMÉRCIO	4	0
FAZENDA GRANDE DO RETIRO	2	0
FEDERAÇÃO	1	0
GRAÇA	1	0
JARDIM NOVA BRASILIA	1	0
JARDIM NOVA ESPERANCA	1	0
LIBERDADE	1	0
MUSSURUNGA	2	0
NAZARÉ	3	0
NORDESTE DE AMARALINA	2	0
ONDINA	54	3
PARIPE	3	0
PELOURINHO	8	0
PERNAMBUEÍS	4	0
PITUBA	1	0
PLATAFORMA	6	0
RIBEIRA	3	0

SABOIRO	1	0
SÃO CAETANO	12	1
SÃO CRISTOVÃO	2	0
SARAMANDAIA	4	0
URUGUAI	1	0
VALÉRIA	2	0
NÃO INFORMADO	1893	88
TOTAL	2155	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

DIREITOS VIOLADOS

TIPO DE OCORRÊNCIA OU MOTIVO DO ATENDIMENTO

Em relação ao tipo da ocorrência ou motivo do atendimento que foram coletados/analísados pelo Observatório, 1.701 foram de violações de direitos. Desses, foi verificado maior percentual de situações relacionadas ao Trabalho Infantil 829 (41%), seguidas de Doenças e Agravos Naturais 227 (13%), e “Outra Situação” 213 (13%) (Tabela 11).

É importante ressaltar, igualmente, que dentre as violações de direitos caracterizadas como “Outra Situação” estão principalmente situações de vulnerabilidade social verificadas pelas equipes de abordagem social da SEMPS/PMS e/ou os atendimentos relacionados à demanda espontânea.

Tabela 11 – Número de crianças e adolescentes atendidos, segundo tipo de ocorrência/motivo do atendimento. Carnaval, Salvador, 2016.

VIOLAÇÕES DE DIREITO	No.	%
VIOLÊNCIA SEXUAL	5	0
VIOLÊNCIA FÍSICA	171	10
ABANDONO/NEGLIGÊNCIA	17	1
TRABALHO INFANTIL	829	49
USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS	81	5
SITUAÇÃO DE RUA	45	3
ACIDENTES	67	4
DOENÇAS E AGRAVOS NATURAIS	227	13

INTERVENÇÃO LEGAL	1	0
MAIS DE UM TIPO	45	3
OUTRA SITUAÇÃO	213	13
TOTAL	1701	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

TIPOS DE VIOLAÇÕES DE DIREITOS

TRABALHO INFANTIL

Entre às ocorrências envolvendo o Trabalho Infantil foi identificado criança/adolescente “trabalhando” em 122 (15%) dos atendimentos. Verificou-se, ainda, 697(83%) ocorrências cuja natureza foi considerada “Acompanhando o adulto que trabalhava” (Tabela 12).

Vale ressaltar que todos os casos de Trabalho Infantil registrados tinham relação com o evento.

Tabela 12 – Distribuição do número de crianças e adolescentes atendidos, segundo situação do trabalho infantil. Carnaval, Salvador, 2016.

SITUAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL	No.	%
TRABALHANDO	122	15
ACOMPANHANDO	697	84
NÃO INFORMADO	10	1
TOTAL	829	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

Entre as ocorrências que envolveram o Trabalho Infantil, cuja situação foram de crianças/adolescentes trabalhando, o maior percentual entre os informados foi de vendedor ambulante 52 (2%). 2076 (96%) dos atendimentos não foram informados o tipo de trabalho infantil realizado pela criança/adolescente. (Tabela 13).

Tabela 13 – Distribuição do número de crianças e adolescentes atendidos, segundo situação do trabalho infantil. Carnaval, Salvador, 2016.

TIPO DE TRABALHO INFANTIL	No.	%
CARREGADOR DE MERCADORIA	2	0
CATADOR DE LATINHAS	17	1
CORDEIRO/A	7	0
OLHANDO MERCADORIA	1	0
VENDEDOR AMBULANTE	52	2
NÃO INFORMADO	2076	96
TOTAL	2155	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

VIOLÊNCIA FÍSICA

Quanto ao tipo de violência física sofrida por crianças e adolescentes, verificou-se que a maioria das situações tiveram como meio de agressão utilizado a força corporal/espancamento 41 (24%), seguida de Objeto Perfuro-Cortante 29 (17%). 60 (35%) do total de casos não informaram o meio utilizado na violência física, trazendo prejuízo para a análise (Tabela 14).

Insta destacar, também, que esse item considera um número de violência física sofrida por adolescentes envolvidos com a prática de atos infracionais.

Tabela 14 – Distribuição do número de crianças e adolescentes atendidos, segundo o meio de agressão utilizado na violência física. Carnaval, Salvador, 2016.

MEIO DE AGRESSÃO UTILIZADO NA VIOLÊNCIA FÍSICA	No.	%
FORÇA CORPORAL/ESPANCAMENTO	41	24
OBJETO CONTUNDENTE	4	2
OBJETO PERFURO-CONTUNDENTE	5	3
OBJETO PERFURO-CORTANTE	29	17
SUBSTÂNCIA OU OBJETO QUENTE	9	5
MAIS DE UM MEIO	23	13
NÃO INFORMADO	60	35
TOTAL	171	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

VIOLÊNCIA SEXUAL

Entre as violações de direitos envolvendo crianças/adolescentes nos dias da folia, observou-se que 5 dos atendimentos foram de violência sexual, com a maioria relacionada a casos de estupro de vulnerável 4 (80%), sendo o agente violador pessoas identificadas com outra relação com a criança/adolescente: cunhado da mãe, irmão do padastro, pai e um caso não informado (Tabela 15).

Tabela 15 – Distribuição do número de crianças e adolescentes atendidos, segundo tipo de violência sexual. Carnaval, Salvador, 2016.

TIPO DE VIOLÊNCIA SEXUAL	No.	%
ASSÉDIO SEXUAL	1	20
ESTUPRO DE VULNERÁVEL	4	80
TOTAL	5	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

EVOLUÇÃO/ RESULTADO DOS ATENDIMENTOS E FLUXO NA REDE DE PROTEÇÃO A CRIANÇA/ADOLESCENTE

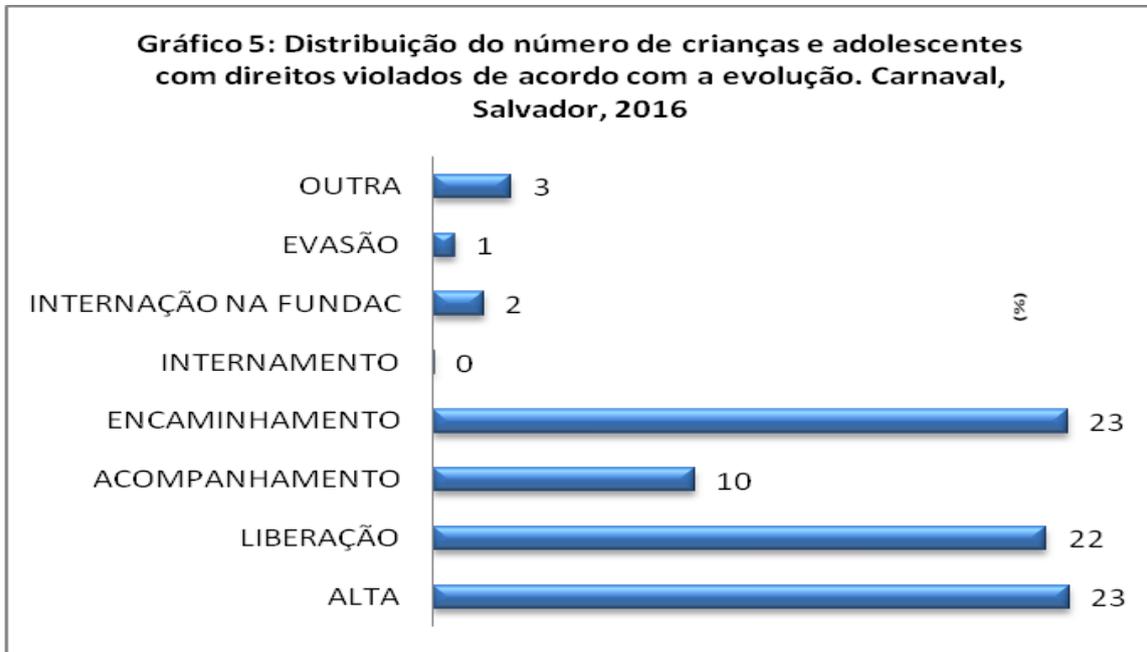
EVOLUÇÃO/ENCAMINHAMENTO

Verificou-se que a evolução que predominou na maior parte nos atendimentos entre os informados no período resultou em Encaminhamento 521 (23%), seguido da Alta 502 (23%) e Liberação 484 (22%). 341 (20,2%) atendimentos não informaram sobre a evolução, comprometendo a análise (Gráfico 4).

Nesta análise, considera-se a “alta” e a “internamento” como medidas relacionadas aos serviços de saúde e a “internação” na FUNDAC, a determinação de cumprimento de medida socioeducativa de internação.

Quanto aos tipos de ocorrência/motivo do atendimento que mais demandaram encaminhamento para outras instituições, destacaram-se: o Trabalho Infantil 829 (38%),

Ato Infracional 380 (18%) e Doenças e Agravos Naturais 227 (11%). Nesta última categoria, a maioria das ocorrências esteve associada às Lesões Corporais (Tabela 16).



Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

Tabela 16 - Distribuição do número de crianças e adolescentes com direitos violados por Encaminhamento, segundo o tipo de ocorrência/motivo do atendimento. Carnaval, Salvador, 2016.

ENCAMINHAMENTO	CONSELHO TUTELAR		MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL		1ª VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE		2ª VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE		DERCA		FUNDAC		IMLNR		SEMPs		SMS		OUTRO		NÃO SE APLICA		NÃO INFORMADO		TOTAL			
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%		
TIPO DE OCORRÊNCIA / MOTIVO ATENDIMENTO	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
VIOLÊNCIA SEXUAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	38	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	5	0
VIOLÊNCIA FÍSICA	6	7	0	0	1	100	0	0	2	33	0	0	5	63	0	0	1	25	1	0	147	10	8	9	171	8		
ABANDONO/ NEGLIGÊNCIA	2	2	0	0	0	0	0	0	1	17	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	12	1	0	0	17	1		
TRABALHO INFANTIL	43	53	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	78	0	0	256	77	486	32	37	4	829	38		
USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS	0	0	0	0	0	0	0	0	1	17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	78	5	2	2	81	4		
SITUAÇÃO DE RUA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	24	7	21	1	0	0	45	2		
ACIDENTES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	66	4	1	1	67	3		
DOENÇAS E AGRAVOS NATURAIS	0	0	0	0	0	0	0	0	2	33	0	0	0	0	0	0	2	50	4	1	218	14	1	1	227	11		
INTERVENÇÃO LEGAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	
MAIS DE UM TIPO	8	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	11	0	0	0	0	34	2	2	2	45	2		
OUTRA SITUAÇÃO	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	19	6	180	12	12	13	213	10		

ATO INFRACIONAL	19	23	66	99	0	0	9	10	0	0	11	100	0	0	1	11	0	0	9	3	244	16	21	24	380	1
NÃO INFORMADO	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	25	18	5	49	3	4	4	74	3
TOTAL	81	100	67	100	1	100	9	100	6	100	11	100	8	100	9	100	4	100	333	100	1537	100	89	100	2155	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

No período do Carnaval, em Salvador, ao analisar de qual serviço ou instituição houve o encaminhamento prévio que resultou no registro da ocorrência, verificou-se que, dos atendimentos em que houve o registro dessa variável, excluindo-se a “demanda espontânea” e os casos oriundos de situações que não se aplicam o encaminhamento, a maioria dos encaminhamentos entre os informados foi da SEMPS 517 (24%), seguido da DAI 180 (8%) e Conselho Tutelar 139 (6%) (Gráfico 5; Tabela 16).

As crianças/adolescentes que tiveram seus direitos violados e os adolescentes autores de atos infracionais foram encaminhadas para diferentes instituições da rede. Do total de adolescentes que cometeram atos infracionais 115 (5%) foram encaminhados, sendo a maioria da DAI para o MPE 66 (99%). Observou-se também que a maioria dos atendimentos encaminhados para o Conselho Tutelar esteve relacionado ao trabalho infantil 43 (53%), seguido do ato infracional 19 (23%) e da violência física 6 (7%) (Tabela 17).

A categoria “Outra Situação” 201 (9%), apresentou maioria dos atendimentos relacionados às Lesões Corporais; o Trabalho Infantil 792 (37%) ocupou o primeiro lugar dentre as ocorrências/motivos de atendimento que mais demandaram encaminhamentos nesse período (Tabela 18). A maioria dessas ocorrências (Lesões Corporais e o Trabalho Infantil) foi encaminhada para os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) da cidade.

Tabela 17- Distribuição do número de crianças e adolescentes, por instituição que originou o encaminhamento. Carnaval, Salvador, 2016.

ORIGEM DO ENCAMINHAMENTO	No.	%
SEDE/PLANTÃO INTEGRADO	8	0
CONSELHO TUTELAR	139	6
DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO	2	0
MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL	34	2
1ª VARA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE	2	0
2ª VARA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE	5	0
DELEGACIA DO ADOLESCENTE INFRATOR	180	8
DELEGACIA ESPECIALIZADA DE REPRESSÃO A CRIMES CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE	5	0
FUNDAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	6	0
SECRETARIA DA PROMOÇÃO SOCIAL, ESPORTE E COMBATE A POBREZA	527	24
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE	53	2
DEMANDA ESPONTÂNEA	100	5

OUTRO	212	10
NÃO SE APLICA	517	24
NÃO INFORMADO	365	17
TOTAL	2155	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

ANÁLISE DO AGENTE VIOLADOR

VINCULO DO AGENTE VIOLADOR COM A CRIANÇA/ADOLESCENTE

Em relação à natureza do agente violador, foi verificado que do total de atendimentos, 568 (26%) referiram-se a “mãe”, seguida de “Outra relação” (pessoas da própria família: avós, primos, tios, etc.) 114 (5%) e “pai” 74 (3%). Em 275 (13%) não foi informado o vínculo da criança/adolescente com o agente violador, comprometendo a análise dessa variável (Tabela 18).

É importante registrar que a mãe aparece com um alto percentual como “agente violador” e isso se deve ao fato de muitas vezes o profissional associar o fato da criança/adolescente acompanhar o familiar em situação de vulnerabilidade a culpabilização da família.

Tabela 18 - Distribuição do número de crianças e adolescentes com direitos violados, por vínculo do agente violador. Carnaval, Salvador, 2016.

VÍNCULO DO AGENTE VIOLADOR COM A CRIANÇA/ADOLESCENTE	No.	%
PAI	74	3
MÃE	568	26
PADRASTO	4	0
MADASTRA	1	0
NAMORADO/A	5	0
IRMÃO/A	9	0
AMOGO/A	7	0
CONHECIDO/A	7	0
CUIDADO/A OU RESPONSÁVEL	36	2
PESSOA DESCONHECIDA	62	3
PRÓPRIA PESSOA	54	3
OUTRA RELAÇÃO	114	5
NÃO SE APLICA	939	44
NÃO INFORMADO	275	13

TOTAL	2155	100
--------------	-------------	------------

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

DADOS DOS ADOLESCENTES AUTORES DE ATO INFRACIONAL

TIPOS DE ATOS INFRACIONAIS

O Observatório coletou/registrou 380 atendimentos de atos infracionais cometidos por adolescentes no Carnaval 2016, em Salvador. A maioria dos atos infracionais cometidos pelos adolescentes correspondeu a Posse de Drogas 72 (19%), seguido de Lesão Corporal 64 (17%), Roubo 52 (14%) e Tráfico de Drogas 44 (12%) (Tabela 19).

Dos adolescentes que cometeram atos infracionais, a maioria tinha as seguintes idades: 17 anos 170 (45%) seguido de 16 anos 106 (28%) e 15 anos 71 (19%) (Tabela 19).

Tabela 19- Distribuição do número de adolescentes autores de ato infracional, por idade. Carnaval, Salvador, 2016.

TIPO DE ATO INFRACIONAL COMETIDO	FAIXA/ETARIA								NÃO INFORMADO	TOTAL	
	11	12	13	14	15	16	17	No.		No.	%
	No.	No.	No.	No.	No.	No.	No.	No.		No.	%
AMEAÇA	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	
FURTO	2	0	0	2	6	11	13	1	35	9	
ROUBO	0	0	0	3	14	10	25	0	52	14	
FALSIFICAÇÃO DE DOCUMENTO	0	0	0	0	3	0	2	0	5	1	
LESÃO CORPORAL	0	1	1	1	9	13	38	1	64	17	
OUTROS CRIMES CONSUMADOS	0	0	0	0	0	0	6	0	6	2	
OUTROS CRIMES TENTADOS	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	
PORTE ILEGAL DE ARMAS	0	0	0	0	2	4	6	0	12	3	
POSSE DE DROGAS	0	0	0	7	9	29	26	1	72	19	
RIXA	0	0	0	0	0	1	2	0	3	1	
RECEPTAÇÃO	0	0	0	0	3	0	6	0	9	2	
TENTATIVA DE FURTO	0	0	0	0	2	0	0	0	2	1	
TENTATIVA DE HOMICÍDIO	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	
TENTATIVA DE LESÃO CORPORAL	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	
TENTATIVA DE ROUBO	0	0	0	0	1	0	2	0	3	1	
TRÁFICO DE DROGAS	0	0	0	6	9	17	12	0	44	12	
VIAS DE FATO	0	0	0	0	7	10	12	1	30	8	
MAIS DE UM TIPO	0	0	0	4	1	6	10	0	21	6	
NÃO INFORMADO	1	0	0	1	4	5	7	0	18	5	
TOTAL	3	1	1	24	71	106	170	4	380	100	

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

Do total de adolescentes autores de atos infracionais foram identificados 90 reincidentes. Nesse grupo, observou-se que a maioria dos atos infracionais cometidos foram: Tráfico de Drogas 18 (20%), seguida de Posse de Drogas 17 (19%), Furto e Roubo 12 (13%) (Tabela 20).

Tabela 20 - Distribuição do número de adolescentes reincidente que cometeram ato infracional, segundo o tipo de ato infracional. Carnaval, Salvador, 2016.

ATO INFRACIONAL COMETIDO POR ADOLESCENTE REINCIDENTE	No.	%
FURTO	12	13
ROUBO	12	13
FALSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS	1	1
LESÃO CORPORAL	11	12
OUTROS CRIMES CONSUMADOS	2	2
PORTE ILEGAL DE ARMAS	3	3
POSSE DE DROGAS	17	19
RIXA	1	1
TENTATIVA DE ROUBO	2	2
TRÁFICO DE DROGAS	18	20
MAIS DE UM TIPO	5	6
NÃO INFORMADO	6	7
TOTAL	90	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

OUTROS TIPOS DE ATOS INFRACIONAIS

Dos atos infracionais relacionados a “Mais de um tipo” envolvendo adolescentes, a maioria esteve relacionada a Roubo e Lesão Corporal 6 (29%) (Tabela 21).

Tabela 21 - Distribuição do número de adolescente que cometeram ato infracional, por mais de tipo de ato infracional. Carnaval, Salvador, 2016.

MAIS DE UM TIPO DE ATO INFRACIONAL	No.	%
LESÃO CORPORAL, TENTATIVA DE FURTO	1	5
PORTE DE DROGA E RISCO	2	10
PORTE ILEGAL DE ARMA E TRÁFICO DE DROGAS	4	19
RIXA E TRÁFICO DE DROGAS	1	5
ROUBO E LESÃO CORPORAL	6	29
ROUBO E POSSE DE DROGAS	1	5

ROUBO E TRAFICO DE DROGAS	1	5
TRÁFICO DE DROGAS / HOMICIDIO	2	10
NÃO INFORMADO	3	14
TOTAL	21	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

TIPOS DE AGRESSÃO/VIOLAÇÃO DE DIREITO SOFRIDA POR ADOLESCENTE AUTOR DE ATO INFRACIONAL

Entre os adolescentes a quem se atribui ato infracional, 136 (36%) também sofreram algum tipo de agressão ou violação de direitos (Tabela 22). A maioria dessas violações/agressões esteve relacionada à Violência Física 116 (85%), seguida de Violência Psicológica 4 (3%) (Tabela 23).

Tabela 22- Distribuição do número de adolescentes que cometeram ato infracional e sofreram algum tipo de agressão ou violação de direito. Carnaval, Salvador, 2016.

AGRESSÃO OU VIOLAÇÃO SOFRIDA POR ADOLESCENTE A QUEM SE ATRIBUI ATO INFRACIONAL	No.	%
SIM	136	36
NÃO	169	44
NÃO INFORMADO	75	20
TOTAL	380	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

Tabela 23 - Distribuição do número de adolescentes que cometeram ato infracional e sofreu algum tipo de agressão ou violação de direito, segundo o tipo de agressão/violação sofrida. Carnaval, Salvador, 2016.

TIPO DE AGRESSÃO/VIOLAÇÃO SOFRIDA POR ADOLESCENTE A QUEM SE ATRIBUI ATO INFRACIONAL	No.	%
VIOLÊNCIA SEXUAL	2	1
VIOLÊNCIA FÍSICA	116	85
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA	4	3
ABANDONO/NEGLIGÊNCIA	2	1
TRABALHO INFANTIL	2	1
ACIDENTES	1	1
MAIS DE UM TIPO	1	1

OUTRA SITUAÇÃO	2	1
NÃO INFORMADO	6	4
TOTAL	136	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

ENCAMINHAMENTO

Dos 380 adolescentes que cometeram atos infracionais, 155 (41%) não foram liberados da Delegacia do Adolescente Infrator (DAI) sob termo. 94 (25%) foram liberados sob termo e 131 (34%) não informaram sobre a liberação com ou sem termo, recaindo no comprometimento da análise (Tabela 24).

Tabela 24 - Distribuição do número de adolescentes que cometeram ato infracional, por liberação sob termo pela Delegacia do Adolescente Infrator (DAI). Carnaval, Salvador, 2016.

DAI LIBEROU SOB TERMO	No.	%
SIM	94	25
NÃO	155	41
NÃO INFORMADO	131	34
TOTAL	380	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

Quanto à liberação dos adolescentes pelo Ministério Público Estadual (MPE), 61 foram liberados sob termo (Tabela 25).

Tabela 25 - Distribuição do número de adolescentes que cometeram ato infracional, por liberação sob termo pelo Ministério Público Estadual (MPE). Carnaval, Salvador, 2016.

MPE LIBEROU SOB TERMO	No.	%
SIM	48	73,85
NÃO	17	26,15
TOTAL	65	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

Dos adolescentes autores de ato infracional que foram encaminhados para “Outros Setores”, a maioria 48 (40%) foram da DAI para o MPE e do MPE para a FUNDAC (Tabela 26).

Tabela 26 - Distribuição do número de adolescentes que cometeram ato infracional, por encaminhamento para outros setores. Carnaval, Salvador, 2016.

ADOLESCENTES ENCAMINHADOS PARA OUTROS SETORES	No.	%
2ª VARA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE	14	12
ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL	1	1
CAPS/CREAS	1	1
CONSELHO TUTELAR	17	14
CRAS	2	2
DERCA	1	1
FUNDAC	20	17
JUIZADO	1	1
MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL	48	40
PROMOTORIA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE	8	7
NÃO INFORMADO	6	5
TOTAL	119	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

Quanto ao agente violador “pessoa com relação institucional” nos atendimentos envolvendo adolescente autor de ato infracional, o Policial Militar 64 (17%) foi o principal agente violador nas situações envolvendo esses jovens, seguido do Policial Civil 11 (3%). Em 304 (80%) atendimentos de atos infracionais cometidos por adolescente não se aplica o tipo de agente violador descrito acima (Tabela 27).

Tabela 27 - Distribuição do número de adolescentes que cometeram ato infracional, por agente violador pessoa com relação institucional. Carnaval, Salvador, 2016.

ATO INFRACIONAL COMETIDO	PESSOA COM RELAÇÃO INSTITUCIONAL									
	POLICIAL MILITAR		POLICIAL CIVIL		NÃO SE APLICA		NÃO INFORMADO		TOTAL	
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
AMEAÇA	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
FURTO	12	19	3	27	20	7	0	0	35	9
ROUBO	13	20	0	0	39	13	0	0	52	14
FALSIFICAÇÃO DE DOCUMENTO	0	0	0	0	5	2	0	0	5	1
LESÃO CORPORAL	11	17	6	55	47	15	0	0	64	17
OUTROS CRIMES CONSUMADOS	1	2	0	0	5	2	0	0	6	2
OUTROS CRIMES TENTADOS	1	2	0	0	0	0	0	0	1	0
PORTE ILEGAL DE ARMAS	1	2	0	0	11	4	0	0	12	3
POSSE DE DROGAS	9	14	1	9	61	20	1	100	72	19
RIXA	1	2	0	0	2	1	0	0	3	1
RECEPTAÇÃO	0	0	0	0	9	3	0	0	9	2
TENTATIVA DE FURTO	0	0	0	0	2	1	0	0	2	1
TENTATIVA DE HOMICÍDIO	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
TENTATIVA DE LESÃO CORPORAL	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
TENTATIVA DE ROUBO	2	3	0	0	1	0	0	0	3	1
TRÁFICO DE DROGAS	5	8	1	9	38	13	0	0	44	12
VIAS DE FATO	1	2	0	0	29	10	0	0	30	8
MAIS DE UM TIPO	2	3	0	0	19	6	0	0	21	6
NÃO INFORMADO	5	8	0	0	13	4	0	0	18	5
TOTAL	64	100	11	100	304	100	1	100	380	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

DADOS VIOLAÇÕES DE DIREITOS/ATO INFRACIONAL RELACIONADO AO EVENTO

VIOLAÇÕES DE DIREITOS E ATOS INFRACIONAIS RELACIONADAS AO EVENTO

Do total de atendimentos de crianças/adolescentes no período, 1.667 (77%) estiveram relacionada ao evento (Tabela 28). O tipo/natureza da ocorrência que predominou durante o Carnaval em Salvador e que estava relacionada ao evento¹, correspondeu as violações de direitos 1.352 (81%) (Gráfico 6).

O Trabalho Infantil 810 (60%) foi o tipo de violação de direito mais frequente, seguido de “Outra Situação” 141 (10%) (vulnerabilidade) e Violência Física 140 (10%) e (Tabela 29).

Tabela 28 – Relação da Ocorrência com o Evento. Carnaval, Salvador, 2016.

OCORRENCIA ESTA RELACIONADA AO EVENTO	No.	%
SIM	1667	77
NÃO	108	5
NÃO INFORMADO	380	18
TOTAL	2155	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

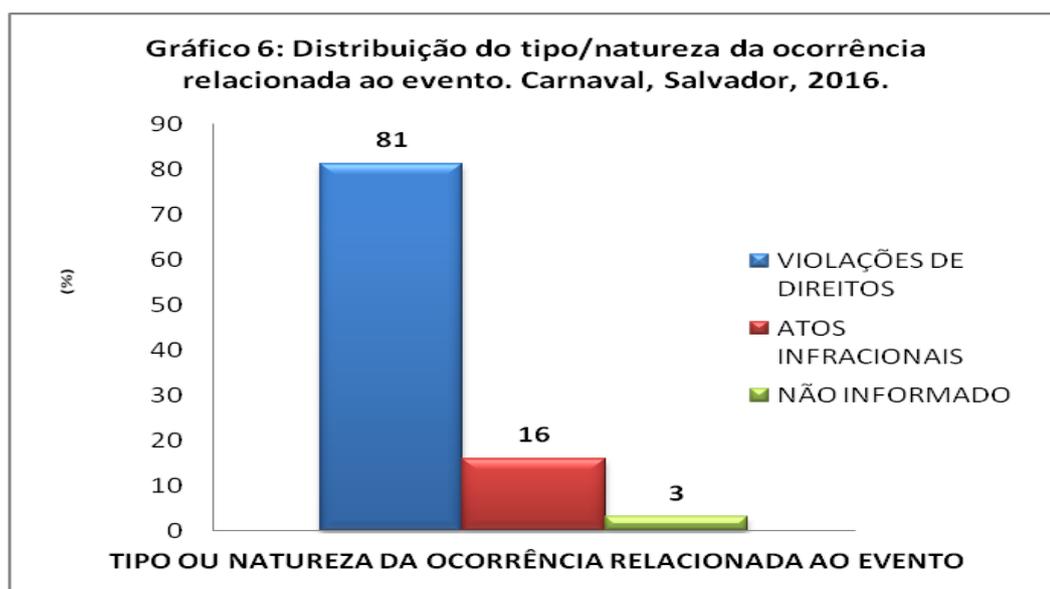
¹ Para definição sobre a relação da violação de direitos/ato infracional com o evento (Carnaval em Salvador), o Observatório de Violações dos Direitos de Crianças e Adolescentes utilizou os seguintes critérios de inclusão:

Todos os atendimentos realizados pelas instituições parceiras com postos nos circuitos do carnaval;
Todos os atendimentos que aconteceram no carnaval dos bairros;
Todos os atendimentos em que a relação com o evento estava explicitada, pela unidade, no registro do atendimento realizado.

Tabela 29 - Distribuição dos tipos de violações de direito de crianças/adolescentes, segundo tipo de violação e sua relação com o evento. Carnaval, Salvador, 2016.

VIOLAÇÕES DE DIREITOS RELACIONADAS AO EVENTO	No.	%
VIOLÊNCIA FÍSICA	140	10
ABANDONO/NEGLIGÊNCIA	11	1
TRABALHO INFANTIL	810	60
USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS	68	5
SITUAÇÃO DE RUA	39	3
ACIDENTES	33	2
DOENÇAS E AGRAVOS NATURAIS	71	5
MAIS DE UM TIPO	39	3
OUTRA SITUAÇÃO	141	10
TOTAL	1352	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016



Em relação aos tipos de atos infracionais cometidos por adolescentes e que estiveram relacionados ao evento (Carnaval-Salvador), a Lesão Corporal 57 (22%) foi a mais frequente, seguido de Posse de Drogas 52 (20%) e Roubo 36 (14%) (Tabela 30).

Tabela 30 - Distribuição dos tipos de atos infracionais relacionados ao evento cometidos por adolescentes. Carnaval, Salvador, 2016.

TIPO DE ATO INFRACIONAL RELACIONADO AO EVENTO	No.	%
AMEAÇA	1	0
FUTO	20	8
ROUBO	36	14
FALSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS	5	2
LESÃO CORPORAL	57	22
OUTROS CRIMES CONSUMADOS	5	2
PORTE ILEGAL DE ARMAS	4	2
POSSE DE DROGAS	52	20
RIXA	3	1
RECEPTAÇÃO	1	0
TENTATIVA DE FURTO	1	0
TENTATIVA DE HOMICÍDIO	1	0
TENTATIVA DE LESÃO CORPORAL	1	0
TENTATIVA DE ROUBO	3	1
TRÁFICO DE DROGAS	21	8
VIAS DE FATO	24	9
MAIS DE UM TIPO	17	6
NÃO INFORMADO	12	5
TOTAL	264	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

TIPOS DE AGRESSÃO/VIOLAÇÃO DE DIREITO SOFRIDA POR ADOLESCENTE AUTOR DE ATO INFRACIONAL RELACIONADOS AO EVENTO

Dos 264 adolescentes que cometeram ato infracional relacionado com o evento, 102 (39%) também sofreram algum tipo de agressão ou violação de direitos, 111 (42%) não e 51 (19%) não informaram, recaindo no comprometimento da análise (Tabela 31).

Das violações de direito, a Violência Física 89 (87%) foi a mais relatada pelos adolescentes autores de ato infracional (Tabela 32).

Tabela 31 - Distribuição do número de adolescentes que cometeram ato infracional relacionado ao evento e sofreram algum tipo de agressão ou violação de direito. Carnaval, Salvador, 2016.

AGRESSÃO OU VIOLAÇÃO SOFRIDA POR ADOLESCENTE A QUEM SE ATRIBUI ATO INFRACIONAL RELACIONADA AO EVENTO	No.	%
SIM	102	39
NÃO	111	42

NÃO INFORMADO	51	19
TOTAL	264	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

Tabela 32 - Distribuição do número de adolescentes que cometeram ato infracional relacionado ao evento e sofreram algum tipo de agressão ou violação de direito, segundo tipo de violação/agressão. Carnaval, Salvador, 2016.

TIPO DE AGRESSÃO/VIOLAÇÃO DE DIREITO SOFRIDA POR ADOLESCENTE A QUEM SE ATRIBUI ATO INFRACIONAL RELACIONADA AO EVENTO	No.	%
VIOLÊNCIA SEXUAL	1	1
VIOLÊNCIA FÍSICA	89	87
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA	2	2
TRABALHO INFANTIL	2	2
ACIDENTES	1	1
MAIS DE UM TIPO	1	1
OUTRA SITUAÇÃO	2	2
NÃO INFORMADO	4	4
TOTAL	102	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

DADOS DOS CONSELHOS TUTELARES

O Observatório coletou/registrou 327 atendimentos realizados pelos Conselhos Tutelares, no Carnaval 2016 em Salvador. A maioria dos atendimentos de crianças/adolescentes foi realizado nos dias 06/02 93 (28%) e 07/02 77 (24%) (Tabela 33), sendo a violação de direito mais frequente o Trabalho Infantil 76 (23%), seguido de “Outra Situação” 67 (20%) (envolvimento com brigas; sem documentos; vulnerabilidade e busca de abrigo temporário) (Tabela 34).

Tabela 33 - Distribuição do número de crianças/adolescentes atendidos pelos Conselhos Tutelares, por dia do evento. Carnaval, Salvador, 2016.

DIA DO EVENTO	No.	%
04/02/2016	15	5
05/02/2016	43	13
06/02/2016	93	28
07/02/2016	77	24
08/02/2016	68	21
09/02/2016	31	9

TOTAL	327	100
--------------	-----	-----

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

Tabela 34 - Distribuição do número de crianças/adolescentes atendidos pelos Conselhos Tutelares, por tipo de ocorrência/motivo do atendimento. Carnaval, Salvador, 2016.

TIPO DE OCORRÊNCIA/MOTIVO DO ATENDIMENTO DOS CT'S	No.	%
VIOLÊNCIA FÍSICA	25	8
ABANDONO/NEGLIGÊNCIA	11	3
TRABALHO INFANTIL	76	23
USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS	25	8
SITUAÇÃO DE RUA	39	12
ACIDENTES	2	1
DOENÇAS E AGRAVOS NATURAIS	8	2
MAIS DE UM TIPO	1	0
OUTRA SITUAÇÃO	67	20
ATO INFRACIONAL	50	15
NÃO INFORMADO	23	7
TOTAL	327	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

Foi identificada a faixa etária na maioria dos atendimentos realizados pelos Conselhos Tutelares 311 (95%), sendo mais frequente o atendimento de adolescentes com idades de 17 anos 64 (20%), 16 anos 58 (18%) e 15 anos 40 (12%) (Tabela 35). Estes referiram-se na maioria a adolescentes atendidos pelo Adolescente Proteja.

Quanto a raça/cor, houve predomínio de crianças/adolescentes que se autodeclararam negros (pretos e pardos) 146 (45%). Em 169 (52%) dos atendimentos não foi informado a raça/cor, comprometendo a análise (Tabela 36).

Tabela 35 – Distribuição do número de crianças e adolescentes atendidos pelos Conselhos Tutelares, por idade detalhada. Carnaval, Salvador, 2016.

IDADE DETALHADA	No.	%
MENOR DE 1 ANO	1	0
1	5	2

2	8	2
3	4	1
4	13	4
5	12	4
6	10	3
7	10	3
8	10	3
9	10	3
10	12	4
11	10	3
12	11	3
13	16	5
14	17	5
15	40	12
16	58	18
17	64	20
NÃO INFORMADO	16	5
TOTAL	327	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

Tabela 36 – Distribuição do número de crianças e adolescentes atendidos pelos Conselhos Tutelares, por Raça/cor. Carnaval, Salvador, 2016.

ATENDIMENTOS DOS CT'S POR RAÇA/COR	No.	%
BRANCA	12	4
PRETA	88	27
PARDA	58	18
NÃO INFORMADO	169	52
TOTAL	327	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

Do total dos atendimentos dos Conselhos Tutelares, 75 (25%) foram encaminhados para outros serviços da rede. A maioria entre os atendimentos informados foi encaminhado para “Outro” 60 (80%) (abrigos provisórios) (Tabela 37).

Tabela 37 – Distribuição do número de crianças e adolescentes atendidos pelos Conselhos Tutelares, por encaminhamento. Carnaval, Salvador, 2016.

ATENDIMENTOS DO CONSELHO TUTELAR POR ENCAMINHAMENTO PARA SERVIÇOS	No.	%
SEDE DO PLANTÃO INTEGRADO	6	8
MINISTERIO PUBLICO ESTADUAL	1	1
DELEGACIA DE PROTEÇÃO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES (DERCA)	3	4
SECRETARIA DA PROMOÇÃO SOCIAL ESPORTE E COMBATE À POBREZA	1	1
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE	4	5
OUTRO	60	80
TOTAL	75	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

As violações envolvendo o Trabalho infantil atendidos pelos Conselhos Tutelares e coletadas/registradas pelo Observatório apresentaram a maioria dos casos nos dias 04 e 09/02/16 5 (83%). A segunda maior violação “Outra Situação” (Tabela 38) envolveram em na sua maioria, casos de apreensão de crianças/adolescentes para averiguação.

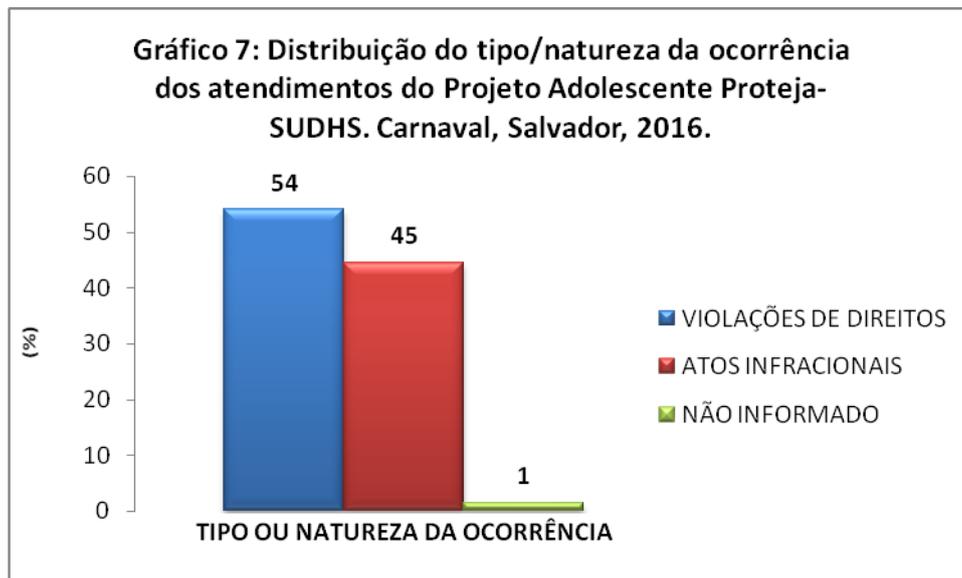
Tabela 38 – Distribuição do número de crianças e adolescentes atendidos pelos Conselhos Tutelares, por tipo de ocorrência/motivo do atendimento, segundo o dia do evento. Carnaval, Salvador, 2016.

TIPO DE OCORRÊNCIA/ MOTIVO ATENDIMENTO	04/02/2016		05/02/2016		06/02/2016		07/02/2016		08/02/2016		09/02/2016		NÃO INFORMADO		TOTAL	
	No.	%	No.	%	No.	%										
VIOLÊNCIA FÍSICA	0	0	2	11	1	3	3	30	0	0	0	0	19	8	25	8
ABANDONO/N EGLIGÊNCIA	0	0	0	0	1	3	2	20	0	0	0	0	8	3	11	3
TRABALHO INFANTIL	5	83	5	28	7	19		0	1	100	5	83	53	21	76	23
USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS	0	0	4	22	3	8	1	10	0	0	0	0	17	7	25	8
SITUAÇÃO DE RUA	0	0	2	11	3	8	0	0	0	0	0	0	34	14	39	12
ACIDENTES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	2	1
DOENÇAS E AGRAVOS NATURAIS	0	0	0	0	4	11	1	10	0	0	0	0	3	1	8	2
MAIS DE UM TIPO	0	0	0	0	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
OUTRA SITUAÇÃO	1	17	2	11	8	22	2	20	0	0	1	16	53	21	67	20
ATO INFRACIONAL	0	0	1	6	4	11	1	10	0	0	0	0	44	18	50	15
NÃO INFORMADO	0	0	2	11	4	11		0	0	0	0	0	17	7	23	7
TOTAL	6	100	18	100	36	100	10	100	1	100	6	100	250	100	327	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

9 DADOS DO PROJETO ADOLESCENTE PROTEJA

O Observatório registrou/analísou 137 atendimentos do Projeto Adolescente Proteja, no Carnaval 2016, em Salvador: 74 (54%) violações de direitos, 61 (45%) atos infracionais e 2 (1%) não informado. Do total dos atendimentos, a maioria das ocorrências aconteceu nos dias 08/02, 47 (34%) e 09/02, 30 (22%) (Tabela 39). A faixa etária mais frequente foi de adolescentes com 17 anos, 73 (53%), seguido de 16 anos, 32 (23%) (Tabela 40) e do sexo masculino 121 (88%) (Tabela 41).



Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

Tabela 39 – Distribuição do número de crianças e adolescentes coletadas pelo Projeto Adolescente Proteja, por dia do evento. Carnaval, Salvador, 2016.

DIA DO EVENTO	No.	%
04/02/2016	15	11
05/02/2016	20	15
06/02/2016	9	7
07/02/2016	15	11
08/02/2016	47	34
09/02/2016	30	22
NÃO INFORMADO	1	1
TOTAL	137	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

Tabela 40 – Distribuição do número de crianças e adolescentes atendidos pelo Projeto Adolescente Proteja, por idade detalhada. Carnaval, Salvador, 2016.

IDADE DETALHADA	No.	%
12	6	4
13	2	1
14	8	6
15	13	9
16	32	23
17	73	53
NÃO INFORMADO	3	2
TOTAL	137	100

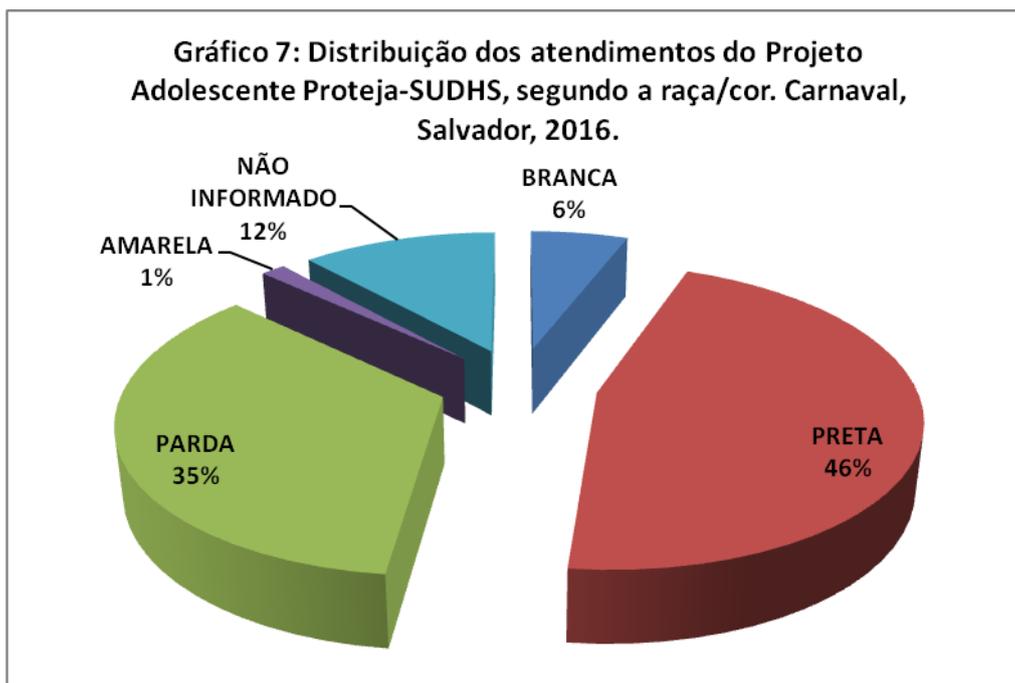
Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

Tabela 41 – Distribuição do número de crianças e adolescentes atendidos pelo Projeto Adolescente Proteja-SUDHS, por sexo. Carnaval, Salvador, 2016.

ATENDIMENTOS DO ADOLESCENTE PROTEJA-SUDHS POR SEXO	No.	%
MASCULINO	121	88
FEMININO	16	12
TOTAL	137	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

Em relação a raça/cor, a maioria dos adolescentes se autodeclarou negros (pretos e pardos), 111 (81%) (Gráfico 7). Quanto a violação de direito mais frequente, Doenças e Agravos Naturais e “Outra Situação” (apreensão para averiguação) apresentaram os maiores percentuais, 31 (41%) (Tabela 42).



Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

Tabela 42 – Distribuição do número de crianças e adolescentes atendidos pelo Projeto Adolescente Proteja-SUDHS, segundo violação de direito. Carnaval, Salvador, 2016.

ATENDIMENTOS DO ADOLESCENTE PROTEJA-SUDHS POR VIOLAÇÃO DE DIREITO	No.	%
VIOLÊNCIA SEXUAL	1	1
VIOLÊNCIA FÍSICA	6	8
ABANDONO/NEGLIGÊNCIA	2	3
USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS	2	3
SITUAÇÃO DE RUA	1	1
DOENÇAS E AGRAVOS NATURAIS	31	41
OUTRA SITUAÇÃO	31	41
NÃO INFORMADO	2	3
TOTAL	76	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

Quanto ao tipo de ato infracional cometido pelos adolescentes que tiveram seus dados coletados pelo Projeto Adolescente Proteja, total de adolescentes autores de ato infracional, o maior percentual foi de Lesão Corporal 16 (26%), seguido de Posse de Drogas 14 (23%) (Tabela 43).

Tabela 43 – Distribuição do número adolescentes atendidos pelo Projeto Adolescente Proteja-SUDHS, segundo tipo de ato infracional cometido . Carnaval, Salvador, 2016.

ATENDIMENTOS DO ADOLESCENTE PROTEJA-SUDHS POR TIPO DE ATO INFRACIONAL COMETIDO	No.	%
FURTO	3	5
ROUBO	1	2
LESÃO CORPORAL	16	26
OUTROS CRIMES CONSUMADOS	1	2
PORTE ILEGAL DE ARMAS	3	5
POSSE DE DROGAS	14	23
RIXA	2	3
TENTATIVA DE FURTO	1	2
TENTATIVA DE LESÃO CORPORAL	1	2
TRÁFICO DE DROGAS	4	7
VIAS DE FATO	1	2
MAIS DE UM TIPO	8	13
NÃO INFORMADO	6	10
TOTAL	61	100

Fonte: OBSVCA/SJDHDS CARNAVAL2016

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da sistematização e análise dos dados deste relatório, identificou-se o perfil de crianças/adolescentes que tiveram seus direitos violados no Carnaval/2016: adolescentes, do sexo masculino, negros (pretos e pardos), com baixo nível de escolaridade e residentes da capital.

Identificou-se também o predomínio das violações de direitos comparadas aos atos infracionais.

A maioria das ocorrências aconteceu no Circuito Dôdo, especificamente nos bairros da Barra e Ondina.

O trabalho infantil foi identificado como a principal violação de direito no carnaval/2016 e todos os casos estavam relacionados ao evento. Nestes casos, os dados analisados também demonstraram que as crianças/adolescentes, encontravam-se acompanhando os pais. Dentre crianças/adolescentes identificados e que, encontravam-se trabalhando no carnaval, a maioria atuava como vendedores ambulantes nos circuitos da festa.

Nos dias da folia também foram identificados casos de violência física e sexual, sendo que esta primeira violação apresentou como principal meio de agressão a força corporal/spancamento. Já no caso de violência sexual, predominou o estupro de vulnerável, tendo como agente violador pessoas com outra relação com a criança/adolescente. Vale registrar que todos os casos de Violência Sexual não tiveram relação com o evento.

Na evolução dos casos, observou-se a predominância dos encaminhamentos como o desfecho mais frequente nos atendimentos.

Entre os adolescentes autores de atos infracionais predominou as idades de 16 e 17 anos, sendo a posse de drogas o ato infracional com maior percentual.

No grupo de adolescentes reincidentes esse cenário se apresentou diferente, e a maioria dos atos infracionais esteve relacionado ao tráfico de drogas. Os jovens que cometeram atos infracionais foram encaminhamento da DAI para o MPE seguido da FUNDAC. Neste grupo, foram identificados adolescentes que também sofreram violação de direitos, com a maioria dos casos relacionada a violência física, sendo o policial militar identificado como o principal agente violador.

Mais uma vez o Observatório de Violações de Direitos de Crianças e Adolescentes registra um número expressivo de violações de direitos desse segmento da população no Carnaval de

Salvador, o que nos faz refletir sobre a necessidade de uma atuação voltada para a prevenção mais efetiva das instituições que atuam com a proteção de direitos de crianças/adolescentes, a fim de que essas estatísticas possam ser reduzidas.

Entendemos que um dos caminhos para dar início a união de esforços em prol da mudança desse cenário é uma ação sistemática e contínua de todas as instituições, durante todo o ano e não só durante o evento, objetivando tomadas de decisões estratégicas em tempo hábil, com objetivo de desencadear intervenções para acabar/minimizar os problemas que mais acometem esse segmento nos megaeventos que acontecem na cidade.